



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A CONTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES PRÁTICOS E DO PROGRAMA PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN PARA A FORMAÇÃO DOCENTE/HUMANA

Mariana de Souza Holanda¹

Míria Helen Ferreira de Souza²

¹ *Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/UERN. E-mail: marimarysh@gmail.com*

² *Professora Mestra do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/UERN. E-mail: miriahelen@hotmail.com. Orientadora.*

RESUMO

Este trabalho apresenta a proposta de um projeto de pesquisa monográfica, ainda em andamento, apresentado como requisito avaliativo no 7º Período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. A referida proposição pleiteia discutir a contribuição dos componentes curriculares práticos (Práticas Pedagógicas Programadas/PPPs e Estágios Supervisionados) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID do curso de Pedagogia da UERN para a formação docente/humana. No artigo, traço como objetivo principal a socialização da intenção da pesquisa referendada a ser realizada no semestre letivo de 2016.1 com o intuito de despertar olhares reflexivos sobre a temática e, conseqüentemente, garimpar contribuições vitais para a tessitura da monografia. Almejo que os resultados compilados ao final da referida investigação apontem para a construção de um currículo aberto para a formação plena dos licenciandos de Pedagogia dispostos a abrirem-se para novas aprendizagens basilares ao exercício da profissão e à vida.

Palavras-Chave: Práticas Pedagógicas Programadas, Estágios Supervisionados, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Formação docente/humana.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultante de um projeto de pesquisa monográfica apresentado à disciplina Laboratório de Monografia, do curso de Pedagogia no 7º período da Faculdade de Educação - FE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, que terá como orientadora a Prof^a. Ma. Míria Helen Ferreira de Souza.

Intitulada de *A contribuição dos componentes curriculares práticos e o programa de formação PIBID para a formação docente/humana*, aborda como tema principal a contribuição dos componentes curriculares práticos (Práticas Pedagógicas Programadas/PPPs, Estágios Supervisionados) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte para a formação docente/humana.

Tomando como pressuposto os aprendizados adquiridos por meio dos componentes curriculares supraditos e o PIBID, as inúmeras contribuições somadas levaram a pensar o quão tudo isso tem sido importante para o aprendizado do fazer docente. Desta inquietação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

surge a questão norteadora do referido trabalho investigativo: como as atividades práticas do curso de Pedagogia (PPPs, Estágios) e o Programa PIBID contribuem para a formação docente/humana?

De modo específico, pretendo (i) refletir sobre as disciplinas práticas do curso de Pedagogia/UERN (PPPs e Estágios) e o programa PIBID em sintonia com a formação docente/humana; (ii) compreender as atividades práticas vivenciadas durante o curso de licenciatura em Pedagogia enquanto possibilidades de construção profissional docente/humana.

Na perspectiva projetada, a referida pesquisa contribui para o crescimento pessoal e profissional dos graduandos de Pedagogia e outras licenciaturas. Para o curso de Pedagogia, sinaliza a legitimação de um currículo pensado para a formação integral do sujeito que nele circula. Para a sociedade, em especial a potiguar, este trabalho divulga a qualidade do curso de Pedagogia ofertado pela UERN.

A metodologia instituída para o trabalho monográfico foi a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, visto que este tipo de pesquisa consiste em conseguir informações acerca do problema, com a investigação de indivíduos, grupos e comunidades em que nelas consistam atividades humanas, visando a compreensão dos aspectos investigados e, assim, desenvolver posicionamentos críticos reflexivos acerca das ações observadas.

Para Gil (2002, p. 53), “o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica”, assim, adentramos a universidade já que a percebemos como uma comunidade de saberes. O autor supradito enfatiza que esta modalidade investigativa ocorre por meio da “observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002, p. 53).

A referida investigação será respaldada por meio de uma revisão bibliográfica que permitirá o aprofundamento teórico das categorias nela exposta. Como apoio serão utilizados os aportes de, Freire (2005, 2001, 1996), Krishnamurti (1993), Morin (2007; 2011), Fonseca e Enéas (2011), o PPC do curso de Pedagogia/UERN, dentre outros.

Os sujeitos investigados serão cinco alunos discentes do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte do turno noturno. A escolha por esses discentes se justifica pelo fato de já terem vivenciado as experiências práticas (Estágios e PPPs) e a participação em programas formativos como o PIBID, do curso de Pedagogia da universidade supracitada.

Será usado como instrumento de investigação a técnica da entrevista semiestruturada, por proporcionar conversas abertas com os sujeitos investigados, a fim de construir



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

informações sobre o objeto de estudo da pesquisa. Segundo Minayo (2009) as entrevistas podem ser consideradas conversas que têm como finalidade a construção de informações pertinentes para um objeto de pesquisa.

A monografia será estruturada em dois momentos inter-relacionados entre si. O primeiro momento, exposto aqui neste artigo, esboçará um relato acerca dos saberes teórico-práticos aprendidos na academia, os encantos e descobertas proporcionados pelas disciplinas que impeliram reflexões sobre a formação docente/humana e contribuíram para a decisão acerca da temática a ser discutida do trabalho monográfico, com ênfase às disciplinas: Introdução à Pedagogia, Práticas Pedagógicas Programadas/PPPs I, II e III e os Estágios Supervisionados I, II e III. . Na sequência, serão expressas experiências formativas adquiridas como bolsista por intermédio do PIBID/UERN. No segundo momento, proponho analisar a formação inicial adquirida pelos discentes de Pedagogia, sujeitos da investigação, nas ações didático-pedagógicas permeadas pelos componentes curriculares supracitados e o programa formativo supradito.

SABERES PRÁTICOS APRENDIDOS NA ACADEMIA

Ir à escola é uma ação prazerosa sob a ótica de parte dos educandos que sentem-se instigados a voltar cotidianamente para um espaço onde os saberes estão em efervescência. No entanto, o objetivo do retorno à instituição não deve estar pautado somente nas relações que o aluno mantém com os colegas e professores, mas, na perspectiva do prazer que emana das ações educativas que ocorrem no ambiente da sala de aula.

A sensação prazerosa de adentrar os espaços de ensino e viver intensamente o que acontece dentro deles foi a amálgama entre a vontade de aprender com as oportunidades recorrentes no âmbito escolar desde a minha infância até a concretização da educação básica na juventude.

O entusiasmo voltou a acompanhar-me quando mergulhei no universo acadêmico do curso de Pedagogia da UERN. O encontro com os componentes curriculares de cunho teórico-prático passaram a desvendar surpresas que impulsionaram ao investimento pessoal no que diz respeito às possibilidades de aprender fazendo, como roga o postulado de Freire (2001).

É pertinente reconhecer que a universidade, por meio do curso de Pedagogia, proporciona aprendizagens diversas que culminam na construção de conhecimentos significativos e que isso somente é possível no contato com os componentes curriculares de cunho teórico-prático como as PPSs e os Estágios Supervisionados, bem como, com programas formativos como o PIBID, já que estes se configuram como etapas de estudo possibilitadoras de vivência com práticas formativas que enriquecem o saber dos sujeitos que,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

por viverem em sociedade, necessitam aprender a conhecerem a si e a conviverem com o outro olhando-o como ser humano apto a se tornar protagonista da própria história.

Fonseca e Enéas (2011, p. 6) ressaltam que “precisamos encontrar o sentido real da educação onde tenhamos como princípio norteador a ligação dos saberes e a busca por um conhecimento que seja capaz de nos tornarmos melhores”. As disciplinas práticas e o programa supraditos representam a ponte para a construção de saberes que se inter-relacionam, haja vista promoverem experiências singulares e humanizadoras favoráveis ao conhecimento do mundo, do outro e de si mesmo.

Experimentando descobertas sobre a Pedagogia

O acesso à universidade simbolizou um mergulho num universo ainda desconhecido. Os instantes iniciais foram marcantes para as descobertas primeiras. No primeiro período, chamou-me a atenção a disciplina “*Introdução à Pedagogia*”, ministrada pela professora Brígida Félix. Os apontamentos ministrados começaram a despertar sentimentos que me despertavam paixão pela docência. Começavam a se firmar os encantamentos pela profissão, novas perspectivas surgiam e muitas revelações iam sendo feitas. A imaginação fluía ao ir desvendando o quanto à profissão escolhida se encaixava nos desejos mais íntimos, confirmando o que diz Morin (2011 p. 44): “todo indivíduo, mesmo o mais restrito à mais banal das vidas, constitui, em si mesmo, um cosmo.”

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso/PPC de Pedagogia, a ementa da referida componente curricular, de cunho obrigatório, tinha como proposta refletir sobre a relação entre as ciências sociais/humanas e a Pedagogia, bem como direcionava um olhar sobre a conceitualização, a identidade e a atuação do pedagogo em espaços escolares e não-escolares (PPC/UERN, 2013).

Haja vista que o programa da disciplina objetivava a apresentação de elementos teóricos que subsidiam a compreensão do aluno acerca da pedagogia enquanto campo *métier* da educação, vivenciar tais discussões alimentaram, em meu íntimo, o compromisso do *ser* pedagogo perante a sociedade e suas demandas. Isso fez-me refletir sobre a importância da educação e o sentido da profissão a qual havia escolhido. Corroboro os pensamentos de Freire (2005, p. 90) quando diz que “a pessoa conscientizada tem uma visão diferente da história e do seu papel. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo”. E é essa consciência que trago dentro de mim, que apesar de todos os percalços que circundam a área educacional temos que aprender a desenvolver um olhar sensível para o que está a nossa volta e lutar por uma educação mais humana, pois, “o ensino é uma prática humana que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

compromete moralmente quem a realiza” (LIBÂNEO (2007) apud HOLANDA, 2013, p. 401).

Trilhando novos caminhos com as PPPs

As Práticas Pedagógicas Programadas/PPPs “constituem-se uma atividade extensiva das disciplinas que integram os 2º, 3º, e 4º períodos do curso” (PPC/UERN, 2013, p. 50). Suscitam a inclusão do graduando no futuro lócus de atuação profissional com vistas à pesquisa, a reflexão e ao aprendizado prático da profissão docente no âmbito da coordenação escolar e da gestão dos processos educativos de espaços escolares ou não escolares, logo no início do curso. Sendo uma ação interdisciplinar orientada por um professor de Pedagogia, a disciplina traça como objetivo central a identificação, a pesquisa e a experimentação prática das teorias debatidas no futuro lócus de atuação do pedagogo (PPC/UERN, 2013).

As PPPs são articuladas em eixos: A PPP I, recorrente no 2º período do curso, tem como eixo discutir a concepção de Educação; O eixo da PPP II, que acontece no 3º período, é o estudo sobre a identidade profissional do pedagogo e, no 4º período ocorre a PPP III que objetiva a pesquisa sobre o conhecimento escolar.

Encontrar-me com a PPP I foi um momento de prazer, visto que desbravei o mundo da pesquisa e ensaiei, junto a uma colega, a tessitura do primeiro artigo científico sobre “O que é educação?”. Experimentar esse processo desvendou a riqueza da educação na vida dos sujeitos.

A partir deste componente curricular tive a oportunidade de adentrar em uma sala de aula com um olhar de pesquisadora. Diante dessa experiência surgiram incessantes perguntas, ao mesmo tempo em que dentro do meu ser diversas sensações se embaralharam. Sentia que algo novo me completava e me fazia crescer enquanto pessoa humana e futura educadora. Ao entrar na sala de aula, campo da investigação, sentir e perceber os olhares de cada criança, suas especificidades, me fizeram pensar a todo instante sobre qual seria o significado de educação. Tais sensações impulsionaram o desejo de pesquisar sobre a temática, e assim surgiu o artigo “*EDUCAÇÃO: Versando conceitos, fiando significados*”.

A produção acadêmica supracitada norteou a descoberta de que “a educação é uma prática onde se faz comum os saberes da sociedade, suas experiências e vivências, é um tipo de comunicação que se torna parte de cada um” (HOLANDA; FREITAS; MEDEIROS, 2013, p. 398). Através dela nos tornamos seres ativos e pensantes, capazes de transformar a sociedade em que vivemos, bem como, aprendemos a respeitar o princípio de que cada grupo tem sua própria educação, que não podemos deixar de lado as singularidades de cada um.

Nos diálogos recorrentes durante a disciplina novos aprendizados foram concretizados, dentre tantos, destaco o comprometimento do educador frente ao papel de mediador de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

saberes, como também, a consciência da incompletude que deve permanecer viva na mente do docente para que assim perceba a necessidade de “inovar nas ações, formar e reformar conceitos, conscientizar-se e ver-se como o ser capaz de operar profundas transformações no indivíduo (educando), através da educação” (HOLANDA; FREITAS; MEDEIROS, 2013, p. 401).

A experiência vivida na PPP I, foi significativa, pois, pude adentrar em uma nova etapa de minha formação, aguçando os olhares de pesquisadora e fazendo reflexões acerca da prática educativa e sobre o sentido da educação.

A revelação de que o processo educativo requer reflexão, ação e mobilização e que, por meio dela, podemos viajar por lugares jamais vistos e conhecer coisas inimagináveis fortaleceu a perspectiva de docente que quero ser. Um sujeito que acredita que a educação é o caminho para a construção de um mundo diferente, com mais cores, mais sensibilidade e mais vida. Sonhar, refletir, existir, imaginar, construir, são coisas que a educação nos permite experimentar.

As outras PPPs II e III também se constituíram em atividades formativas significativas, no entanto, foi a PPP I que marcou, de modo especial, uma trajetória de formação ampla, para a profissão e para a vida.

Aprendizagens: O Estágio Supervisionado I

Assim como em diversos cursos de licenciatura recorrentes em solo nacional, o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório. No curso de Pedagogia da UERN, divide-se em três momentos: O Estágio Supervisionado I que acontece na Educação Infantil, o II que ocorre nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o III que desenvolve as ações educativas em espaços escolares ou não-escolares).

O Estágio Supervisionado se configura numa “atividade teórica instrumentalizadora da práxis”, com vistas aos aprendizados de “novas maneiras de enfrentar os problemas, de pesquisar, de ensinar e aprender, constituindo-se assim num processo de investigação na ação” (PPC/UERN, 2013, p. 54). Visto sob esse ângulo, é evidente que os estágios enfatizam a corresponsabilidade dos outros componentes com o processo formativo, já que é neste momento que os graduandos poderão utilizar-se dos estudos teóricos para o exercício prático da docência.

O quinto período foi o encontro com o primeiro estágio supervisionado. Foi uma experiência marcante, visto que, cada vez mais tinha certeza da escolha certa, pois estava em um campo de atuação privilegiado onde aprende-se mais o que se ensina, onde se vive o olhar do outro. A ementa para esse componente fazia referência à construção de concepções de Estágio como espaço de pesquisa, ao estudo sobre a escola da Educação Infantil, lócus de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

atuação, bem como, à produção de ações interventivas de caráter pedagógico para esta etapa do ensino (PPC/UERN).

Destaco que diante do que fora proposto para esse componente, os melhores aprendizados efervesceram do prazer de estar aprendendo enquanto ensinava às crianças a aprenderem a ser, a conviverem e a entenderem o outro. Revelo que estes aprendizados também velejavam em mim reforçando o pressuposto de que “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” como postula Freire (1996, p. 12). Esse circuito apresentado pelo autor sugere que a formação é uma construção mútua, onde o sujeito que forma também está sendo formado. Isso enfatiza a possibilidade de estarmos nos formando enquanto pessoas humanas que somos em todas as dimensões biopsicossociais.

Pensamentos Embaralhados: o Estágio Supervisionado II

O Estágio Supervisionado II “consiste no desenvolvimento de práticas pedagógicas – execução de projetos - que propiciem situações e experiências práticas que aprimorem a formação e atuação profissional, preferencialmente vinculado a sala de aula” (PPC/UERN, 2013).

No sexto período, vivenciei a prática da docência no referido estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este momento deixou-me diante de uma luz, já que a ação pedagógica desencadeada no referido componente curricular me fez observar que existe uma relação infinita entre a docência e a formação humana.

O desvelamento de que ensinar “não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidade para sua produção ou a construção”, como postula Freire (1996, p. 12), reafirmou que a formação cíclica vivida, por meio das ações desencadeadas no Estágio Supervisionado II, remete-me a perceber que para que entender o outro é preciso compreender a si mesmo como sujeito de sentimentos e singularidades. As crianças desta etapa do ensino respiram possibilidades de edificação de uma sociedade pautada no ideal de que aprender é um processo humano plural.

Diante disso, foi notória a constatação de que é preciso investir em aprendizagens significativas, que formem entes capazes de pensar sobre o que está além do mostrado. Krishnamurti (1993, p. 12) enfatiza que “educação não significa, apenas, adquirir conhecimentos, coligir e correlacionar fatos; é compreender o significado da vida como um todo”. Nesta perspectiva, os cursos de formação acadêmica devem investir esforços para fomentar uma formação docente que vá além de sujeitos adaptados à sociedade, mas, que vejam a vida e os seus verdadeiros valores com as próprias lentes.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

À educação cabe o papel de ensinar a “pensar certo” (MORIN, 2011, p. 23). Isso significa pensar sobre o que pensa. Focado na aprendizagem reflexiva, o autor supradito acentua que a necessidade de estimular nos sujeitos a sua própria inteligência, para que façam uso dela para o bem estar próprio e o da coletividade.

O Estágio Supervisionado II proporcionou vivências únicas e significativas, tanto nas aulas ministradas no campus como durante a fase de regência supervisionada. Observei experiências singulares, aprendizagens construídas a partir da troca de conhecimentos entre aluno, professor e estagiários. Ir à escola na condição de aprendiz de professora, percebê-la como lugar de teoria, mas, também como um lugar de trocas afetivas e de experiências de vida somatiza o pensamento de que o exercício da docência enriquece a alma.

Desta experiência, concluí que a formação docente acontece de maneira ampla e contínua, e juntamente a ela, cresci como pessoa humana, pois, não se forma alguém para algo se junto a isso não me formar humanamente.

Em relação ao Estágio Supervisionado III, que se configura na possibilidade de ampliação da ação do pedagogo em espaços escolares ou não escolares (PPC/UERN), declaro que a experiência não correspondeu aos meus anseios, já que descobri que viver a interação ensino-aprendizagem de modo intenso na sala de aula é o que me causa prazer.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID

O PIBID é um programa formativo que oferta bolsas de estágio em escolas da rede pública, aos alunos de cursos de licenciatura, com caráter presencial. É promovido em parceria com a Fundação de Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério de Educação (CAPES/MEC), a Secretaria de Educação Superior (SESU) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Visa integrar Universidades e Escolas Públicas para a formação inicial dos graduandos de diversas licenciaturas e continuada de professores da Educação Básica e tem como intuito estimular a carreira do magistério possibilitando ao aluno, em formação inicial, o contato com o futuro campo de atuação profissional¹.

Ainda no 6º período tive a oportunidade de ser selecionada para bolsista do referido Programa do curso de Pedagogia/UERN. De acordo com Silva et al. (2015, p. 4-5), o subprojeto PIBID/Pedagogia/UERN

pauta-se numa perspectiva pedagógica interdisciplinar e criativa de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e tem o objetivo geral de fomentar a qualidade da formação inicial dos estudantes do referido curso,

¹<http://proeg.uern.br/default.asp?item=proeg-pibid>



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

especialmente daqueles que são bolsistas do PIBID/UERN, para o exercício crítico e reflexivo da docência nos anos iniciais do ensino fundamental.

Considero este instante como único, já que o programa permitiu-me o conhecimento da prática docente de forma surpreendente. Cada encontro, cada aula planejada, me fazia refletir sobre as contribuições desta experiência para a formação docente/humana dos sujeitos nele envolvidos.

Está semanalmente em constante contato com a prática docente, é um dos motivos pelos quais ovaciono o programa PIBID. Vivenciar a relação teoria e prática durante a formação é uma experiência enriquecedora que fermenta os conhecimentos construídos na academia. Chegar à escola com um olhar atento às novas descobertas, faz com que sintam-me envolvida num jogo em que as crianças, a professora supervisora do programa, os colegas pibidianos, as atividades didático-pedagógicas planejadas, o movimento da escola e a ação de ensinar-aprender sejam meus parceiros, já que entre tudo isso há um objeto em comum: o investimento na educação.

O PIBID/Pedagogia/UERN, por meio das ações interventivas propostas, tem ensinado que na sala de aula é possível viver diversos saberes revelados na troca de conhecimentos entre as professoras supervisoras, os alunos e a comunidade escolar, elementos que constituem a o fazer docente. Poder fazer aquilo que dá significado à vida é algo valioso, e esses aprendizados construídos com o apoio do Programa supracitado me fez perceber o valor da profissão professor. Tardif (2007, p. 23) referenda que

um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Este posicionamento me conduz à reflexão que o PIBID me fez sentir e refletir sobre a profissão professor e que professora serei assim que tudo isso passar. A oportunidade ímpar de sentir na pele os percalços e as alegrias de ser professor, sentir o coração bater forte frente ao crescimento das crianças através de suas próprias descobertas, possibilitada por intermédio dos componentes curriculares anteriormente citadas e o programa PIBID, alimentaram minha alma e isso contribuiu para que eu me constitua mais humana e mais completa.

Considerações que não são finais

Todas as aprendizagens construídas até aqui, pulsam dentro de mim e me fazem ser o que sou hoje: uma docente em construção. Toda a caminhada foi e tem sido importante, pois,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

levo nas entranhas do meu ser e na memória de cada experiência que me construiu e me constrói a todo instante o pensamento de que ser professor é um aprendizado infinito, por isso, insisto em procurar respostas para as sensações vividas nesse percurso e quando as encontro, outras perguntas se revelam.

Reitero que os encontros com os componentes curriculares que permitiram com que eu vivesse o processo de formação num lugar diferente do que sempre costumo transitar, ou seja, como pesquisadora, sinalizou a existência de investimentos formativos pautados na concepção de que ser professor não está limitado à sala de aula. O universo docente é amplo e plural, por isso, é possível fazer e viver a docência fora da escola. A participação no programa PIBID também acentuou possibilidades de viver a docência como um processo em constante transformação.

Diante do que ainda estou a pesquisar para a tessitura do trabalho monográfico, *A contribuição dos componentes curriculares práticos e o Programa de formação PIBID para a formação docente/humana*, admito que ainda há muito o que aprender, experimentar e compartilhar. Há sempre um retalho novo para se acrescentar a alma. Mas, todos os conhecimentos construídos até aqui, já me fizeram crescer e certificar-me de que é necessário fazer valer o legado que escolhi para minha vida com tanta paixão: ser professora.

Finalizo minhas palavras dizendo que o trabalho monográfico será fruto de experiências adquiridas com os pés no chão.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Ailton Siqueira de Sousa; ENÉAS, Luzia Ferreira Pereira. Por um reencantamento da educação. In: ANDRADE, Francisco Ari de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (Orgs.). **Formação de professores e pesquisas em educação: teorias, metodologias, práticas e experiências docentes**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. - 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 46. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 04. ed. -São Paulo: Atlas 2002.

HOLANDA, Mariana de Souza; MORAIS, Aurelyana de Freitas; MEDEIROS, Emerson Augusto de. Educação: versando conceitos, fiando significados. In: **Encontro Regional de Narrativas (auto) Biográficas: povos do mar: memória, formação e história oral**. I ERNAB, 2013 Mossoró/RN, Anais, UERN, POSEDUC, 2013. 554p.

KRISHNAMURTI, Jiddu. **A educação e o significado da vida**. São Paulo: Cultrix, (83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

1993.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** - 19ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 128p..

SILVA, Flaviane Alves da Silva. Et al. O PROGRAMA PIBID SOB A ÓTICA DE GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: Tecendo caminhos com as próprias mãos. In: **Fórum Internacional de Pedagogia.** VI FIPED, 2015, Campina Grande, Anais, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, Realize editora. p. 1-11.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. 2012. p. 1-196.